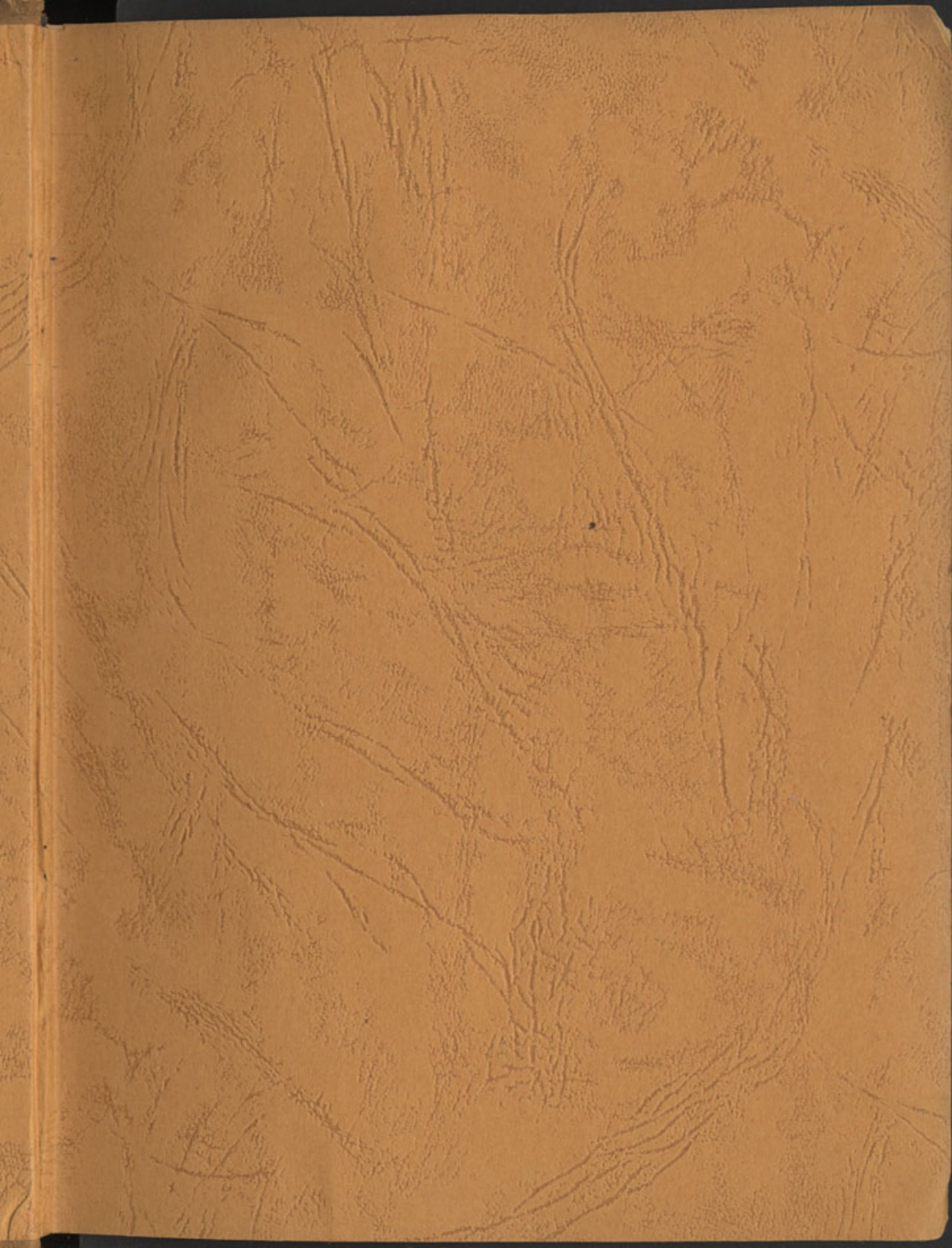




Sala V.T.
Gab. 17
Est. 1
Tab. 1
N.º 8

Sala V.T.
Gab.
Est. 17
Tab. 1
N.º 8



viti-17-1-8 (14)

286

584

SERMAM

DE

JAM LOVRENCO,

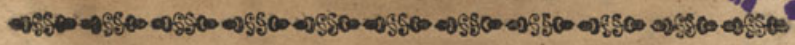
QUE PREGOV

O DOVTOR FR. MANOEL DA GRACA,
RELIGIOSO DO CARMO,

EM COIMBRA NO ANNO DE 1672.



Com todas as licenças necessarias,



EM COIMBRA:

Na officina de I O S P H F E R R E Y R A:

Anno de M.DC.LXXIII.

SE R M A M

1800

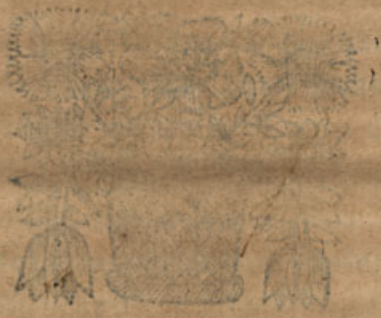
SAM LOVERICO

QUE PRIMO

O HONOR. MANOEL DA SILVA

RELIGIOSO DO COLEGIO

EM COIMBRA NO ANO DE 1800



Com todas as licenças necessárias

EM COIMBRA

No officio de I O S T H E R R E Y R A

Anno de M D C L X X I I I

Sed autem mortuum fuerit multum fructum affert.

S. Ioaõ em o cap. 12.



V E M não quizer ver-se só no mundo, tra-
te de cõferuar a vida, porq̃ como aquelle não
rende vassalagens se não a sogeitos, de quem
pode tirar interesse, só aos que vé com esta,
tributa cuidadoso as assistencias. Em quanto
vos acompanha a vida, não experimentais de
companhia a falta; se aquella vos dẽzempara, logo vos a-
rchais com a desta. Hũ homem com vida rara ves se vé só,
hum sogeyto sem ella por milagre se acha assistido;
porque, como diz o Seneca, a vida he hum ponto, que
posto a muytos catiua, tirado a todos a fugenta: com este
ponto: todos pontuaes, vos buscaõ, sem elle todos pontu-
almente vos largãõ. Se lograis esta flor de tam pouca du-
ra, que o berço, em que nasce, he o leyto, em que morre,
sempre ha quem a vós se chegue pello fruyto, que della
espera; se ella murcha não ha quem vos ponha os olhos,
porque não leua os do mundo, se não que põde dar fruy-
tos. Se viueis no mundo entronizado, porque a ventura
vos dá a mão, ou porque a fortuna voz traz nas pélas, to-
dos vos trazem nas palmas, porque a estimacão nos ho-
mens he prima com irmãa da dependencia; porem se a for-
tuna vos atrazou, & a ventura vos deu de mão, como as
vossas não podem dar andais pellos pés de todos. Ex aqui
o estylo do mundo, onde a vida, & a ventura, ou fortuna,

Seneca.

faõ . . que alcanção os fruytos; Porem a policia do Céu fe-
 gue outro norte, porque vai por differente caminho. Com
 a perda da vida, & do trono ganha a posse dos fruytos ma-
 is avantejados: *Nisi granum frumenti cadens in terram
 mortuum fuerit, ipsum solum manet, si autem mortuum fu-
 erit multum fructum affert.* O cair, que para com os ho-
 mens he desgraça, vem a ser dita para com Deos: O mor-
 rer, que para com o mundo he infelicidade, vem a ser ven-
 tura para com o Céu. Só leuantados, & viuos colhem os
 fruytos da terra, só caídos, & mortos: *granum, cadens,
 mortuum* lograõ os fruytos do Céu: *multum fructum af-
 fert.* Assim o ensinou o mais entendido mestre, Christo,
 assim o aprendeo o melhor dicipulo, Lourenço; o qual fa-
 zendo muyto por descair da fortuna do mundo, & mais
 de muyto por perder a vida da terra, porque sabia que
 esta affectada perdesse: *qui amat animam suam perdet eam,*
 & aborreçida ganhasse outra melhor: *qui odit animam su-
 am in vitam eternam custodit eam* deixou de se abraçar
 com a vida temporal, onde tinha seguro, o naufragio, que
 de hũ temporal não vai muyto a hũa tempestade, & desta
 bem pouco vai a hũa ruina, para que abraçando se na mor-
 te com o desapego da vida, seguindo as pizadas de seu
 mestre em os mayores tromenos o acompanhasse agora
 com as mayores glorias no Céu: *Si quis mihi ministrat:
 ubi ego sum, illic, & minister meus erit,* logrando nesse
 Empyreo o desempenho desta promessa: *honorificabit
 cum pater meus,* com tanto excessõ nas honras quanto nel-
 le ouve nas obras: pois não fomente se ve com as do Céu,
 mas tambem com as da terra, porque com esta flor de Es-
 panha se coroa agora Roma, que razão era fosse lauro da
 Cabeça de todo o orbe, aquelles que fora, vencedor de
 todo o mundo com os muytos fruytos, que grangeou, pe-
 ra vermos os innumeraveis, que S. Lourenço deu na vi-
 da, & na morte, & os que em premio goza no Céu, aju-
 denos

(5)

denos este por enterecção da Senhora com sua graça.

AVE MARIA.

Si autem mortuum fuerit multum fructum affert.

HE necessario supor que esta morte, de que Christo á-
qui falla, nem sépre se deue entender material, & li-
teralmente, porque muitas vezes he moralmente interpre-
tada, & se toma este *mortuum* por *martificatum*, que vem
a ser o mesmo que dizer o Senhor: se cada hũ morrer, ou
se mortificar para com o mundo não seguindo suas piza-
das, antes desuiando-se de seus deleites, dando as costas a
seus passatempos, este dará muyto fruyto a seu criador. Se
hum fogeito viuer na terra para Deos, não dando entrada
a minima affeição das couzas temporaes, desprezando as
enganozas offertas do mundo, que são pirolas, que com os
accidentes da vida trazem as realidades da morte; Se af-
fim se souber mortificar retirando-se ás lisonjas do tempo,
aos carinhos da idade, & aos mimos das esperanças, tudo
nelle serão fruytos: *multum fructum affert*. De hũa, & ou-
tra sorte entendeo. S. Lourenço o conselho de Christo;
pois não somente deu fruyto com a morte, mas tambem
com a vida pellas mortificaçoens; que forão na sua tam ef-
tremadas, que tendo em cada hũa muitas mortes, colhia
(como podemos ir vendo) de cada hũa muitos fruytos.

ob Aparece em hũa risonha menháa de Abril hum campo
cuberto de boninas, ou hũ prado cheo de flores tam a-
prazinelà vista que sendo cabal desempenho de hũa pri-
mauera não ha coração, que não catiue, não ha olhos, que
não seue, entra o curioso em o vistozo jardim, ou em o
matizado prado, & namorado da fermosura da roza, ou
catiuo da gentileza do crauo lança mão de hũa destas flo-
res: ex que aquella, que no tronco, onde nacera, daua a-
lentos á vida, fora da máy, onde estava, já dá despojos á
morte; sente tanto a flor o ver-se fora do berço em que se

031151

A iij

criou,

oc. 10. 10. 10.
. 7. 1. 10.
7. 10. 10. 10.
10. 10. 10. 10.
10. 10. 10. 10.

criou, que a poucos instantes perde a vida nas mãos daquelle, q̄ foi verdugo de seus dias. Ate hũa flor, q̄ não tem alma para sentir, sente como na alma o considerar-se auzê-te da mãy, que a criou, da rais donde procedeo, & do jardim, em que naceo: não menos que a morte custa a flor, o desapegar-se da vergôta, com que amorosamente se vnia. Isto succede na flor, a quem faltam os sentidos para a pena que ferà nos homens, a quem acompanhão as potencias para o tramento! Naceo S. Lourenço marauilha das flores em o melhor vergel de Espanha, mas sendo flor có alma, ou alma de todas as flores custoulhe tam pouco o deixar o berço, em que se criara, a patria, onde nacera, a caza, em que viuia, que em a primauera de seus dias, em a flor de seus annos largou tudo por acompanhar a S. Xisto, julgando esta racional flor por deleitoza vida o que ate as inlensiuéis aualiaõ por penoza morte, começando logo em seus primeiros passos a mortificar-se com o desapego da patria, que he reputado por morte.

Gria Deos a Adam, mandalhe com pena de morte não comã da aruore da sciencia: *De ligno sciencie ne concedas; in quo eumque enim die comederis morte morieris*, mas como Adam era homem, em quem a ingratição anda junta com o nascimento, & de quem o mais prohibido he o mais anhelado, leuado mais do appetite, que da razão a deu tam má de si que violou o preceito: *concedit*. Com tudo eu não acho que Adam morresse no mesmo dia. Pois frustoulhe o decreto diuino? Não que he impossuel: a risca-se comprio! Vejão o que Deos fez no mesmo dia, em que Adam peceou: lançoou fora do Paraizo: *emissit eum Dominus Deus de Paradiso*. Mas ainda perguntó: & pois o lançoou fora do Paraizo foi tirarlhe a vida? Sim. Não vem que o Paraizo era a Patria de Adam, a terra, onde se criara, a caza, onde viuia: pois dia de morte auia de ser para Adam aquelle, em que fóra do Paraizo se considerase; tanto

Genes. 20.
n. 17.
30. num. 7.

In eodem
n. 23.

(7)

tanto auia de cuftar a Adam o deixar a sua terra como o desapoſſarſe da vida; morte auia de ſer para noſſo primeiro pay verſe auzête da ſua patria, que não menos que aquella cuſta aos homês o deſapegarenſe deſta. Porem por que iſto he o que a todos mais cuſta, foi o que a S. Lourenço (que não he como os mais) menos cuſtou. Deſapoſſouſe de todos aquelles bens em ſeus primeiros annos, quando lhe podião catiuar mais o coração, & render melhor a vontade, para que ſe viſſe que ſuposto tinha poucos annos para o mundo, ja era de idade para o Céu, & quando os outros não tinham os fruytos em flores, elle com a mortificação de largar a patria ja lograua as flores de ſeus primeiros annos em muitos fruytos: *Multum fructum affert.*

Poucos annos (como diſſe) erão os de S. Lourenço quando S. Xiſto o fez ſeu Arcediago, cometendolhe aſſim o officio de pregador, como o de repartir os bens eſpirituaes, & temporaes da Igreja, mas ſuposto que os annos não foſſem muitos, grandes erão ja ſeus merecimentos, que por elle deuia dizer o Catão: *Conſilio pollet, cuiuim natura negauit.* Sobejauanlhe os meritos, inda que faltafſem os annos, que ſogeitos ha, em quem ſendo eſtes poucos, ſão aquelles muytos, & os lugares, & poſtos deuenſe regular pellas prendas, & não pellos annos: denſe todos a quem tem partes, & não leue parte quem não he de todo benemerito. Os ſogeitos não ſe fazem com as cans, ſenão com o talento: ponhanſe na cadeira talentos, & não ſe encadeirem cans, que o lugar ſem velhice podeſſe cõſeruar, ſem letras, nunca ſe pode encher.

Deu S. Lourenço cabal ſatisfação de ſeu cargo, pregando com tanto fruyto, que não eram mais os ouuintes, que os conuertidos, repartindo com tanta charidade, & diligencia huns, & outros bens da Igreja, que não eram mais os neceſſitados, que os focorridos. Que bom deſpen-

penheiro dos bens Ecclesiasticos S. Lourenço a todos a-
eudia, a todos ajudaua, a todos remediaua, & para todos
tinha. Quem a todos dà pera todos tem, quem a alguns ne-
ga, nem para si logra. As virgens, que negaram o azeite,
nem para si cuidauão que tinham: *ne forte non sufficiat
nobis*. A viuua, que do punhado de farinha deu a Meu
Padre o Profeta Elias, sendo aquelle (por negado) pou-
co para si, & seu filho: *non habeo panem, nisi quantum pu-
gillus capere potest farina ut faciam illum mihi, & filio
meo*, abastou a todos, por concedido: *Comedit ipse, & il-
la, & domus ejus*. Os bens da Igreja vem de todos para
hum: pois razam he que tornem de hum para todos. No E-
gypto ajuntou assi Ioseph o trigo de todos, mas també tor-
nou do celeiro de Ioseph o pam para todos. Assim se de-
uem despender os bens, Ecclesiasticos, & como S. Louren-
ço não fomite fazia o que deuia, mas muito mais, de tal
maneira repartia os tezueros da Igreja que todos os torna-
ua aos Christãos, donde os recebera: colhia como Pastor
os fruytos, mas não erão para si as colheitas, porque todos
os daua aos pobres.

Ambicioso Decio delles mandou prender a S. Xisto
para que lho entregasse, & resistindo o Santo Pontifice
valerosamente a seu mandado, ordenou o Emperador o
degolassem; o que visto pello seu Arce-diago Lourenço pe-
dialhe o admitisse a sua companhia. Bom ministro, que
assim quer acompanhar a seu Prelado: Em alta voz dizia
Lourenço ao Pontifice que não desse passo ao martirio
sem elle: *Quo pro gredioris sine filio pater?* Abrazauasse ja
o peito de Lourenço em chamas de desejado martirio,
ardia seu coração com o fogo do amor diuino, & não po-
dia em vendo a ocasião encobrir aquillo, a que o obriga-
uam os extremos de sua afeição. A primeira pessoa diui-
na, que no mundo se vio em auendo creaturas, foi o Es-
pirito Santo: *Spiritus Dei ferebatur super aquas*. Perguata
hum

Mat. 25. n.

9.

3. Reg. c.

17. numer.

12.

Ex lib. of-

fic. S. Am-

br. lib. 1. c.

14.

Gen. 1. n.

2.

hú Douto: se a produçãõ do mundo era obra da poder
 diuino, porque nam he o Padre o primeiro, que apparece?
 E se era effeito de seu prouido entendimêto porque não
 he o Filho o primeiro, que se ve? E se era açãõ *ad extra*
 commua a todas as tres diuinas Pessãoas porque mais apa-
 rece o Epirito Santo, que outra Pessão diuina? Responde:
 porque o Espirito Santo he amor, & tanto que achou oc-
 cazião, assim como uio fogueito, logo que ouueram agoas
 se manifestou: *Ferebatur super aquas.* O amor onde està,
 se he excessiuo, logo se mostra. Quem no exterior nam
 publica fer amante, nam tem de fino os quilates: onde as
 chamas do amor abrazam de fora se vem os incendios. Ar-
 dia o peito de S. Lourenço com os mayores do amor de
 Christo: pois em achando oceaziam logo se auia de decla-
 rar. Aos primeiros passos da vida auia de buscar os melho-
 res meos da morte, que se desta fogem atè os que mais se
 tem gozado daquella, S. Lourenço quando inda mal se
 começaua a lograr da vida sabia muy bem buscar a morte
 para que se visse nam entemidaua seu valor aquella; q̃ aos
 mayores pôe medo. Mas se desprezava a vida q̃ muy-
 to nam temesse a morte: *Non timet is mortem* (diz o Cê-
 furino) *qui scit. contemnere vitam.* O valor nam està em

Cat.

aceitar a morte, nem tam pouco em lhe não fugir, mas
 em a annelar tanto que lhe faiba sahir ao encontro hum a-
 lentado fogueito. Disseo com a discriçãõ custumada o
 Cordouês: *Effice mortem tibi familiarem, ut possis illi
 obuiam exire.* Nam esperaua S. Lourenço pellas diligen-
 cias de Decio para lhe tirar a vida, elle anticipadamente
 as fazia pera buscar a morte: *Quo progredieris sine filio
 Pater?*

Seneca.

Que discreto andaua o nosso santo: alcançaua muy bem
 a breuidade, có q̃ esta sombra passa, de sorte que inda não
 dá o gofsto de lograda quando já traz a pena de perdida,
 & por tâto achaua que melhor era desapossarse logo della:

INOR

B

pois

Mat.
19.

pois quanto menos de posse tiuer hum bem, tanto menor pena cauzará na falta; pello contrario se a posse he dilatada fica mais custosa a perda do que se lograua. De todos os dicipulos de Christo só Pedro mostrou sentira a falta dos bens, que deixara: *Ecce nos reliquimus omnia*. Pergunto: nam auia entre os dicipulos quem tiuesse largado mais q̃ Pedro? Sim por certo: auia hum Matheus, hum Simão, & outros; como logo estes nam alegão o que deixarão, & não sentem o que largarão, & Pedro tâto o sente que faz requerimêtos para o premio? Como pode ser sentir mais quem larga menos, sentir menos quem deixa mais? Era Pedro mais velho, que Matheus, Ioão, Simão, & outros, & por cõseguinte tinhasse logrado mais tempo do seu pouco, ou do seu muyto: pois he certo auia de sentir mais a perda dos bens, do que os outros, que menos dos proprios se tinham gozado. A discrição de Lourenço não faltaua este conhecimento: cõsideraua a velocidade desta vida, & resoluiaffe em que quanto menor posse della tiuesse tanto menos sentiria sua falta. Via q̃ sua vida por temporal não podia durar muyto, por isso desejava perdela logo em cõpanhia de S. Xisto mostrando neste desejo, por temporão como daua na flor de seus annos dobrado fruyto: *Multū fructū affert.*

Vindo à noticia do Emperador as diligências que S. Lourenço fazia por dar a vida pello amor de Christo, mandou prender, & vendo que nem com promessas, nem com medos lhe entregaua os thesouros da Igreja, & menos desistia de seu firme proposito o mādou açoutar cruelmête; & depois dos algozes terem o santo todo lastimosamente chagado lhe fez o Emperador nouas promessas para ver se confessaua onde os thesouros da Igreja estauão. O Santo respondeo que nas mãos dos pobres os tinha, que o lugar proprio dos bens Ecclesiasticos deve ser as mãos dos necessitados, o q̃ ouuido de Decio mādou que

noua-

nouamente o começassem a açoutar. Com estes repetidos açoutes estava o santo martyr feito hum mar de sangue. De hũa vez, que Christo nosso bem soffreo este trométo, fez grandes exaggerações: *Filius hominis flagellabitur: & postquam flagellauerint*: porque esta pena tem dous tromentos: hum a dor, que communica: outro a afronta, que cauza; mas por isso mesmo he do nosso S. mais aperecida.

Valleg.
Luc. 18. n.
32. & 33.

Se bem pergüto: na ó bastaua que S. Lourenço por hũa vez derramasse copioso sangue para prouar de fino amante de Christo? Parece que não, porque inda que nós primeiros açoutes desse muyto sangue com tudo não era bastante proua de que o daua todo; nos segundos porem, sendo tam erueis, cuidêteméte mostraua como queria derramar quanto sangue podia ter, & o sogeito, que se quizer aualiar por estremado, não parte, mas todo o sangue de suas veas porquem ama deue dar. Diz Zacharias que o melhor, que Deos produzio na ley da graça, & o em que se mostrou mais estremado foi o pam dos escolhidos: *Quid bonum ejus & quid pulchrũ ejus, nisi frumentũ electorum?* E santo Thomas mais claramente o affirma de Christo: *Myraculorum ab ipso factorum maximum.* O Euangelista tãbem o dà a entender: pois quando vio que daua o Sacraméto o julgou por estremado: *cum dilexisset suos, in finem dilexit eos.* Porem pergüto: em que leua o sacrificio do altar, esse pam dos escolhidos ventagem a o sacrificio da Cruz? Ou em que mostrou nelle Christo mais o fino de seu amor? Direi: verdade he que quãto a substancia não foi mayor, nem melhor o sacrificio do altar, que o da Cruz, mas naquelle ficou Christo aualiado por excessiuaméte fino, por quãto no Sacramento deu todo o sangue, que tinha, & não na Cruz. De fé he que no Sacraméto recebemos todo o sangue, que Christo tinha; certo he que na Cruz derramou o Senhor por nos abundâtes rios de sangue bastando para lauar nossas culpas

Zachar. 9.

Opusc. 57.

Ioan. 13. of

et uelut ut
EE

qualquer gota com tudo inda em seu sagrado corpo, ficou algũ sãgue. Ah sim: pois no Sacramento, & não na Cruz se veção as mayorias de seu amor para com os homens: *in finem dilexit eos*; porque se nesta dà muyta parte de seu sãgue, naquelle todo seu precioso sãgue nos dà. Queria S. Lourenço aualiar-se por fino, ostetar de estremado para com Christo, pois faça diligências para dar por seu amor todo quanto sãgue podia ter: Chegue repetidas vezes aos açoutes, & logo nelle se verão de finezas duplicados fruytos: *Multum fructum affert*.

Porem eu inda difficulto assim: se S. Lourenço dos primeiros açoutes ficou tal q̄ dizem os escritores de sua vida que parecia lhe não ficaua sãgue algũ, como chega segũda vez a elles? Ameu ver quiz S. Lourenço mostrar como não fomente desejava dar sãgue por seu criador em quãto suas veas o podião ter, mas que inda queria derramar sãgue quando estas parece ja o não podião lograr, q̄ hũ excessiuo amãte não se deue satisfazer com dar por quem adora tudo, quãto possui, mas cõ dispender atẽ aquillo, q̄ ja parece não tem. Esta o Diuino amãte na Cruz, & quando ja depois de morto hũ soldado lhe abre o peito com hũa lâça (que ha homẽs tam crucis, que nem a hũ morto poupão as lançadas,) vemos que logo corre sãgue; *Exiuit sanguis*. Cazo raro sobre prodigioso. Não estã Christo já morto? Sim por certo: *Viderunt eum iam mortuum*. Quem estã morto tem sãgue? Não, que atẽ o nosso proprio sãgue como nos ve sem vida nos desempara: pois se ninguem da o que não tem: *Nemo dat quod non habet*; & Christo não tem sãgue, como assim o derrama? Não ve m q̄ na Cruz ostetãua Christo de verdadeiro amãte dos homens: pois entedeo q̄ para abono de seu amor, não somente deuia dar sãgue em quanto o lograva viuõ, mas tambem depois quãdo parece o não podia ter morto: *Viderunt eum iam mortuum: exiuit sanguis*. Assim fez o

Diuino

Toan. 19. n.
24.
In eodem n.
33.

Diuino amãte Christo; assim desejava fazer o amãte mais ao diuino Lourenço, não somente queria dar sangue nos primeiros açoutes quãdo o tinha, mas inda nos següdos, quando ja parece o não podia lograr, para q̃ assim ioubesse o mûdo não somente daua por Christo muyto, mas muyto de mais, & mais de muyto. *Multum fructum affert.*

Acabado aquelle tromento lhe mādou o Emperador aparelhar o do fogo, que se neste se apura o ouro, & S. Lourenço o he humanado de vinte, & quatro quilates razão era se apurassem nelle os seus. Diz S. Pagnino que o ouro he symbolo do amor: *Auri nomine charitas* *intimatur*, porque se este he o mais perfeito dos metaes, a charidade he das virtudes a mais estremada: *Mayor autem horum est charitas*: pois se o ouro se proua no fogo para ver se he fino, no fogo se deue prouar o amor para ver se he estremado; se no fogo se apura o ouro, razão he q̃ nelle se apure o amor. E que bem apurado ficou o de S. Lourenço nesta occasião. Assim como lhe puzerão diante o leito de fogo não esperando que os verdugos da tirania, nem os ministros da crueldade o puzessẽm nelle elle mesmo, como Pheniz ambicioso de fogo, como amante de seioso de penas, se lãcou naquella para elle mais doce cama, & regalado encosto. Aqui mostrou este humanado (se bem cõ aparências de diuino) ouro de seu amor os mais finos quilates, de sua affeição os mais excessiuos requintes.

Pagnin. in Isag. c. 17.

1. Ad Corint. 13. n. 13.

Dizem cõmumẽte os Pregadores q̃ no sacrificio do Altar parece se mostrara Christo mais fino para com os homens, do q̃ no sacrificio da Cruz. Fundanse nas authoridades, que ja aponteí, & não fallaõ quanto à substancia. E qual serã a razão? Sem duuida esta: o sacrificio da Cruz foi por algũa vontade recuzado: *Pater mi si possibile est, Mat. 26. transeat a me calix iste*: o do Altar foi com toda apetedido, n. 15.

- Luc. 22. n. com amor desejado: *Desiderio desideravi hoc pascha māducare vobiscum*; à quelle sacrificio chegou Christo (inda que liuremente, porque o Senhor com liberdade acabou, pois tão nos mereço) obrigado do preceito, que tinha do Eterno Padre: *Mandatum accepi a Patre*; a este foi levado só do amor, porque foi eleição de sua vôtade. Na Cruz esperou Christo o puzessem: *Crucifixerunt eum*. no Sacramento pozse elle: *Hoc est corpus meum: hic est enim sanguis meus*. Com razão logo pareça mais fino neste sacrificio, que naquelle: auulrém do amor de Christo no sacramento, mais que na cruz, os realces, pois se para chegar à Cruz de algũa sorte o obrigarão, para se por no sacramento de nenhũa maneira o costringerão. Vejanse nesta occasião de S. Lourenço os mayores extremos, pois nã espera q̃ o ponhão no fogo, elle meímo nelle se lança. Lanço do mais fino amor, acção do coração mais abrazado, sorte do mais valerozo cavaleiro de Christo, em cujo peito, porq̃ estaua o mais intenso habito da charidade, se vião os mais excellentes fruytos do amor: *Multum fructu affert*.
- Deu a crueldade de Decio sentença que fosse o Santo atrometado toda a noite nas grelhas: a esta noite chamaua o inuicto martyr sua: *mea nox*. A noite, em que o atrometauão tinha por sua: subindo uai nas finezas o amor de Lourenço pois só o tempo, em que padece, julga por seu. Bem caminha pellas pizadas do amor de Christo o de S. Lourenço. Fallando este Senhor do sacramento, que nos auia de communicar, debaixo dos titolos de pam, & carne, notei não chamaſſe a o pam seu, & a carne sim: *Panis quem ego dabo: caro mea*. Pergũto: se este carne he o mesmo q̃ aquelle pam, & este pam he o mesmo q̃ aquella carne, porque a esta chama sua: *Caro mea*, & não àquella! *Panis*. Dou a razão a o inteto: na carne auia Christo de padecer, & não no pam, & como era verdadeiro amãte dos homẽs

In eius Of-
fic.

Ioan. 6. n.
51. & 56.

(15)

fô aualia ua por sua a carne. Assim S. Lourenço imitãdo os extremos do amor de Christo fô julgaua por sua a noite, em q̄staua por seu respeito padecendo: *mea nox*. Por Christo se abrazar no amor dos homês tinha por seu aquillo, em q̄ por elles padecia: porque Lourenço ardia no amor de Christo, & com seus incendios se inflamaua, como diz S. Leão: *Charitatis Christi flama*, fô reputaua por propria a noite, em que por elle ardia: assim se abrazatia de noite S. Lourenço nas chamas, porque de noite, & de dia sempre no fogo do amor de seu Deos estaua ardendo.

Leo in ser.
5. Laurent.

No fim ja da noite deu S. Lourenço principio a sua vida cõ sua morte: ditoza noite, que foi mãy de tam alegre dia: eia noite sem escuro. *Mea nox obscurum non habet*, auia de acabar com luzes: *Omnia in luce clarescunt*. Quando o Sol parou a mädado de Iozuè teue a terra o mayor dia, mas por conseguinte auia de ter tambem a menor noite, q̄tias grandes no mûdo, & juntamête iguaes noites na terra não os sabem fazer os mayores planetas do Cêo; se nos dão hũ largo dia para a vitoria, fazênos a noite breue para o defeaçõ. Parou o Sol humanado, Lourenço em aquella noite, porque nella pararaõ seus tromentos, mas sendo estes as luzes daquelle Sol fizeraõ a noite grãde, & depois o dia mayor fizeraõ a noite grande com a vitõria: fizeraõ o dia mayor com os despojos, pois nelle leuou o Cêo os melhores, que ficarão das vitõrias da terra. Deu S. Lourenço hũa boa noite a Christo, & veio a dar o melhor dia a o Cêo, pois dando remate aos seus na noite principiou no dia os mais felices para Deos. Ao rõper da menhaã appareco aquella brilhante estrella d'alua, q̄ sendo Sol no luzir vinha a ser aurora no nacer, pois se esta grangea seus resplandores em o berço da noite, o nosso martyr no leito, que ella lhe deu, aquirio as luzes para resplandecer na gloria,

In eius Offi
No fuit ar
tea, nec pos
tea tam lõ
ga dies. Ioz.
10. n. 14.

Morreo S. Lourenço, não as mãos deste, senaõ às do amor

*Tarde mori
cūpulus est
Aug. trac.
27. in c. 6.
Ioan.
2. reg. c.
1. n. 9.*

amor diuino, dando a vida naquelle vagaroso martirio, q̄ por tal era o mais penoso. Vendosse Saul nos môtes de sua desgraça cō os paroxismos da morte pedio a hū passageiro o acabasse de matar: *Sta super me & interfice me.* Desgraçado principe, a quem atē para lhe tirarem a vida são necessários rogos. Mas que moueria a Saul a semelhãte crueldade? O verſe exposto a ſoportar hūa morte vagarosa lutando com as ancias desta por mais dilatado tempo, & entendeo que mais ſuaue lhe ſeria acabar tirãna-mēte a punhaladas, do que morrer cō vagares. Chriſto noſſo Redemptor não julgou por deſemparo o dar a vida na Cruz, ſim porem o dilatarſelhe a morte nella: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Porque ſendo para ſeu amor aliuio o dar a vida, parecia para ſua alma tromento o dilatarſelhe a morte; às mãos de pena tam porlógada, como foi o fogo de hūa noite inteira; quiz acabar S. Lourenço para que aſſim multiplicãdoſelhe os tromentos ſe lhe dobrãſſem os fruytos: *Multum fructuum affert.*

*Mat. 27. n.
46.*

O amor (diz o engenho de Cryſologo) não ſe cõtenta muytas vezes cō o poſſiuel, atē impoſſiueis ſe pertende: *Ardor ad in cōceſſa pertendit.* O abraçado amor de S. Lourenço aſſim me parece que era: em perpetuos martirios ſe deſejaua ver, os tromentos auião de acabar, mas Lourenço não queria q̄ as penas acabãſſem para elle, nem elle queria acabar para os tromentos. Hum martirio padecera ja no deſejo quando vendo que S. Xiſto hia a degolar não o acompanhaua para o tromento: muytos tinha padecido em hū carcere: maiores em multiplicados açoutes: em ſua ſagrada boca, & precioso roſto tinhaõ os titanos empregado muytas pedradas: em ſuas coſtas ſe vi-rão, & viã muytas cruces, q̄ ſe os de mais cada hū cō a ſua cruz ſe cõtentoū, como Chriſto mãda: *tollat crucē ſuã* elle para ſe auentejar a todos, para fazer mais do q̄ Chriſto

*Chryſol.
ſerm. 147.*

o obri-

*Mat. 16. n.
24.*

o obrigaua, a nenhũa Cruz as costas deu, porque a muytas as costas daua. Hũas grellhas muytas cruces são, tanto, que por tantas cruces morria, em muytas cruces auia de acabar. O preceito era de hũa só cruz, mas o amor abraçaua muytas. Ingrato chama o Seneca àquelle, que não fatisfaz o beneficio com ventagem: *Ingratus est, qui beneficium reddit sine usura.* Bons ganhos logo deu Lourenço a seu Deos da vida, que lhe concedeo, da morte, que por elle padeceo. Mayores trométos desejava Christo quando os mais excessiuos padecia. Lourenço quando os mais intensos soportaua mais extensos estaua anhelado: *In cratiula positus dixit: versa, & manduca.* Quando o corpo parece já não podia padecer mais, então o amor mais penas desejava: *Ardor ad in concessa pertendit.* Por amor dos homens tinha Christo dado seu sagrado corpo cruento, & incruento, não ouuera homê, que por Christo assim o tiuesse dado, chega hũ Lourenço aos tromentos, dà seu corpo cruento ao fogo, & offerece seu corpo in cruento aos algozes: *Versa, & manduca.* Agora entendo a razão, que S. Agostinho teue para dizer que S. Lourenço com sua paixão alumiou a todo o mundo: *Pafsione sua mundum illuminauerit uniuersum.* Luz foi para todo o mundo a paixão de Christo pella vida, que nos deu, pella vida, q̄ nos deixou: Luz foi para o uniuerso o martirio de S. Lourenço pello exemplo, que nos deixou, pellos trométos, q̄ padece o, pello modo com que a Christo fatisfez offerecendosse incruento, sacrificandosse cruento, afim de dar muytos fruytos, & de grangear muytos creditos: *Multũ fructum affert.*

Tenho mostrado os marauilhosos fruytos, que a marauilha dos santos, Lourenço santissimo deu na vida, & na morte: & se S. Gregorio diz que pellas couzas, que vemos, podemos inferir as, que não chegamos a alcançar: *ex his, quæ animus nouit surgat ad incognita, quæ non nouit,*

Seneca.

In eji

Aug. serm. 35. de san. net.

Greg. pap.
homil. 11.

considerando nos a abundancia de fruytos, com que esta
melhor aruore, & mais excellente planta do jardim da
Igreja, carregada de todos os pomos, chea de todas as
fruytas, foi admiração das mais subidas, santa enueja das
mais pojantes, bem podemos collegir o premio, que ago-
ra logrará no Cèo. O premio no Cèo regulasse pello
merecimento da terra, porque assim como esta he para
merecer, & não para lograr, aquelle he para lograr, & não
merecer: pois se o de S. Lourenço foi dos mayores claro
està ferà sua coroa na gloria como a dos mayores della.
Os mayores do Cèo são os Apostolos, porque forão da
Igreja militate os principes: *Ecclēsiarum principes*: pois
S. Lourenço he igual a elles, eu não o digo, mas ja que o
encarecimento he grande digão hum santo Maximo:
Nec immerito eum Apostolorum supparem prædicamus.
Esta autoridade não faltou quem a explicasse em
mayor abono de S. Lourenço reparando na significa-
ção propria daquella palavra *Supparem*, mas eu não te-
nho encaecimētos defarrezoados por abonos, & assim
a tomo no sentido que lhe dão os escriptores, que he cha-
marlhe igual aos Apostolos: & para provar o meu
intento digo: que ou a autoridade do santo se de-
ue entender do merecimento na terra, ou do pre-
mio no Cèo, porque ella està aceita pella Igreja, & a traz
na festa do Santo: se se entende do merecimento, bê se in-
fere que pois Deos premea conforme elle, sendo este igual
ao dos Apostolos, na coroa fica S. Lourenço seu compa-
nheiro nessa gloria: se se entende do premio no Cèo bê se
collige que se o de S. Lourenço he igual ao dos Apostol-
os, & estes he certo são os mayores do Cèo, tem lugar na
gloria como os mayores della.

Amb. in
hymno A-
post.
Maxim.
homil. 1. in
natal. S.
Laurent.

Villeg. in
ejus vita.

No dia de hū santo tem os pregadores liberdade para
lhe darem o melhor lugar, que inda a Igreja assim o uza,
pois muytas vezes lhe dà o primeiro lugar estando a Mây
de

(19)

de Deos presente, & lhe cáta o que o Espirito santo disse *Ecclesiast.*
de Abraham: *Non est inuentus similis illi:* não ouue ou- 44. n. 20.
tro, nem semelhante a elle. Mas eu respeito tanto os Ca-
pitaes da Igreja, que antes quero leuar a nota de pouco
encarecido S. Lourenço, do que a censura de menos res-
peitados os Apostolos, porque conheço que assim se dará
o nosso martyr por mais bem louuado: & digo que, se não
igual, ao menos abaixo dos Apostolos terá a melhor ca-
deira no Cèo, & por cõseguinte não venho a dizer que nê
semelhantes a elle forão os sagrados Apostolos, que isto
fora temeridade, mas doulhe o mayor encomio com dizer
que a elles se affemelhou S. Lourenço mais que todos, &
por isto, *Non est inuentus similis illi in gloria.*

Outra razão, pella qual podemos inferir a maioria de
de S. Lourenço no Cèo, he ser padroeiro da Igreja Roma-
na. Os Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, porq̃ forão o fun-
damento, & luz da Igreja, ficão seus padroeiros de juro:
S. Lourenço, porque de seu precioso sangue deu à Igre-
ja os esmaltes em Roma, & com sua brilhãte luz a fez re-
plandecer por todo o mundo, como diz S. Maximo: *Cu-
jus radiantibus flammis vitrix in hunc quoque diem toto*
orbe Christi coruscat Ecclesia; razão era fosse tambem
seu padroeiro. A Igreja triunfante tem no Cèo a Christo
por seu padroeiro, porque foi o q̃ mais triunfou, a Igreja
militante tem a S. Lourenço por seu padroeiro na terra:
pois com muyta razão se deue crer he, porque foi o que
abaixo de seus primeiros patroens mais militou. E se quem
melhor milita he o mais estremado soldado bem se segue
que dos da Igreja pode S. Lourenço ser o Capitão; & esta
assim o dà a entender quando para seu padroeiro o esco-
lhe. Se os demais santos são membros da Igreja, sendo S.
Lourénço padroeiro da cabeça claro está he capitão dos
membros, & bem se mostra he dos mayores do Cèo, que
não he possiuel elegerse a Igreja para seu padroeiro, senão

*Maxim.
serm. Sant.
Laurent.*

hũ grande delle. Grandioso padroado logra S. Lourenço, O mais Regio padroado, que ha, he de mitras, mas o de S. Lourenço he de tearas. Diuino Arce-diago S. Lourenço, que sendo ministro do Bago de hũ pontifice chegou a administrar todas as tearas: de tanto veu a ser senhor, por que tâto (como vimos) soube por seu Deos padecer: de tanto se logra agora no Cèo, porque de tam pouco se quiz gozar na terra. Assim viue agora com as mayores coroas, & diuersidades de gostos, porque soube morrer cõ as mayores penas, & variedades de trómentos: *Si Mortuum fuerit multum fructum affert.*

Diuino assombro da fantidade, pelago immenso da virtude, abyfmo da perfeição, onde perde (quãdo mais se empenha) o discurso mais subido o tiño; a cujo respeito o dizer, inda que muyto, sempre he pouco, & em cujos lououres não se chega aos mais, sempre se fica nos menos: vossos protentos são para admirados, & não para referidos, porque não ha fozgeito, que de hum santo tam superior como vos, possa nem inda começar a dizer, pois se deseja arroja-se a pregar o que entende, entemidasse para não proferir o que alcança, & assim quando acaba, nem a principiar chega, porque se querem os discursos largar as vellas obrigaõnos a que as amainem. Singular (valeroso martir) vos confesso em tudo: em todo o tempo destes como melhor aruore fruyto, porque sois o Platano mais alto, o Acipreste mais subido, o Cedro mais permanente, a Palma mais firme, & o Lõureiro mais forte, pois sendo sempre constante, & resistindo aos combates do mundo fostes para o Cèo: hum rayo, leuando a todos a palma, & merecendo as palmas todas. Como namorada barboleta do amor diuino vos abrazaftes em fogo, mas se este vos cauzou a morte, aquelle vos deu a vida, pois nelle renaceftes como diuino Pheniz: que razão era ja que a antiguidade eternizou ao famoso Senola, porque deu hũa
mão

Basil. in o-
rat. de ma-
rt. Barl.

Aug. serm.
de S. Lau-
rent. 38.

mão ao fogo pello amor da patria, que o Ceo uos perpe-
tuaſſe a vida, pois deſtes todo o corpo ao fogo pello amor
de Deos. Aqui tenho eu a deſculpa de vos não poder aca-
bar de louuar, pois vendo S. Baſilio o animo, com que
Barlão deu húa mão ao fogo não podia rematar a oração
panegyrica, que em ſeu elogio principiara: que fizera ſe
intentara ſer voſſo orador? Com razão hũ Agostinho
diſſe: *non valeo condigne laudare meritum tuũ.* Meu ſáto já
q̃ neſſe Emphyreo colheis agora os mais eſtremados fruy-
tos da mão de Deos, fazei com que nos dê a da graça
para ſubirmos a lograr nelle com voſco a gloria:

*Ad quam nos perducatur Pater, Filius,
& Spiritus Sanctus.*

Amen.

(:):



FINIS.



100

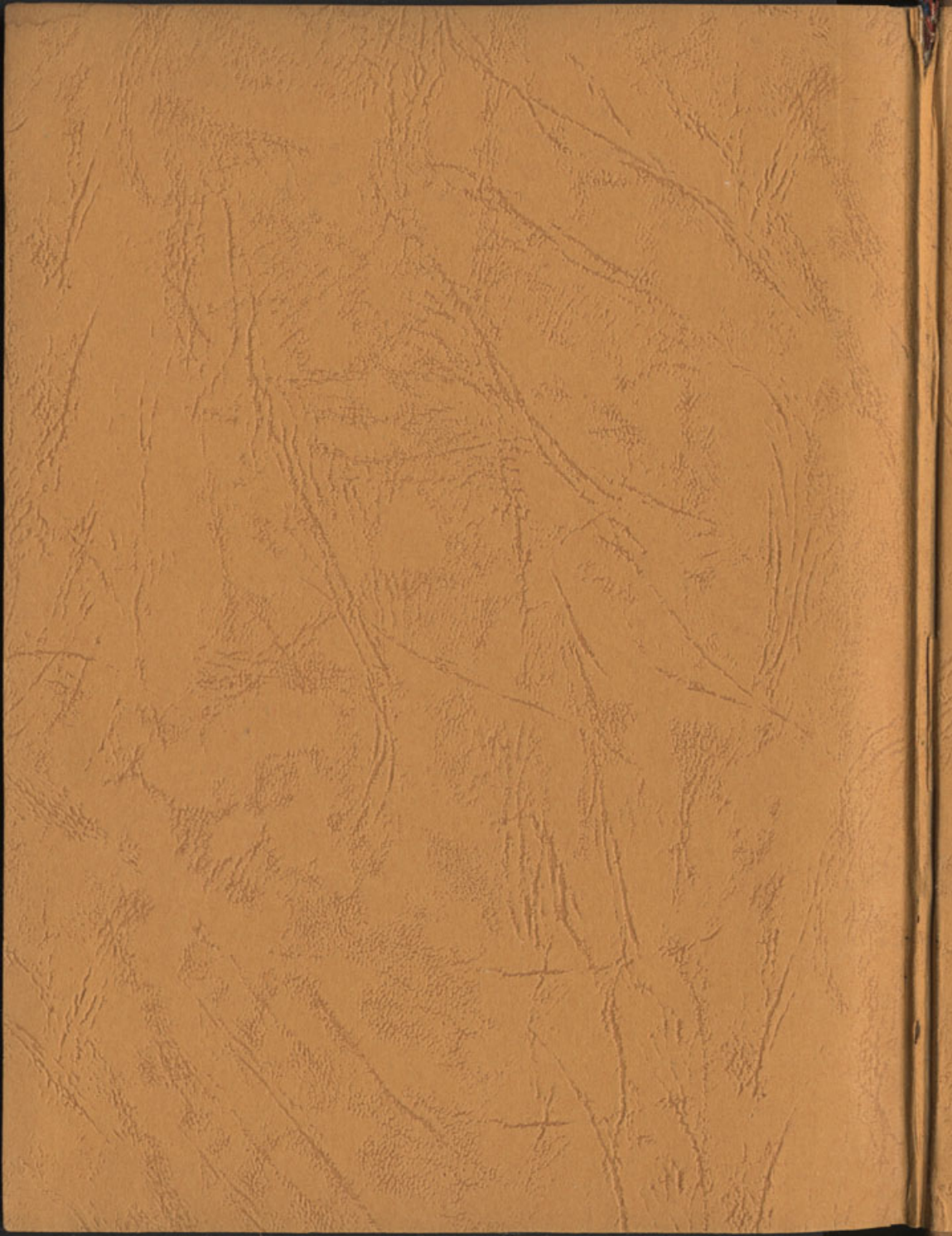
mas se logo se tornou da gloria que o Senhor deu
tudo a vida por desferir o corpo se tornou
de Deus. Aparente em desluz de ser não poder
par de louar, pois vendo? Balho o tanto, com que
Brisão deu hã não se logo não podia rematar a obra
pauzava, que em se logo se deu a obra, que se fez
para ser o fim da obra. Com isso, se deu a obra
della, que vale a obra, que se deu a obra, que se deu a obra
de hõs Empyreo, e hõs agora os mais em hõs
cos da mão de Deus, faz com que nos de a obra
para sabermos a obra, que se deu a obra.

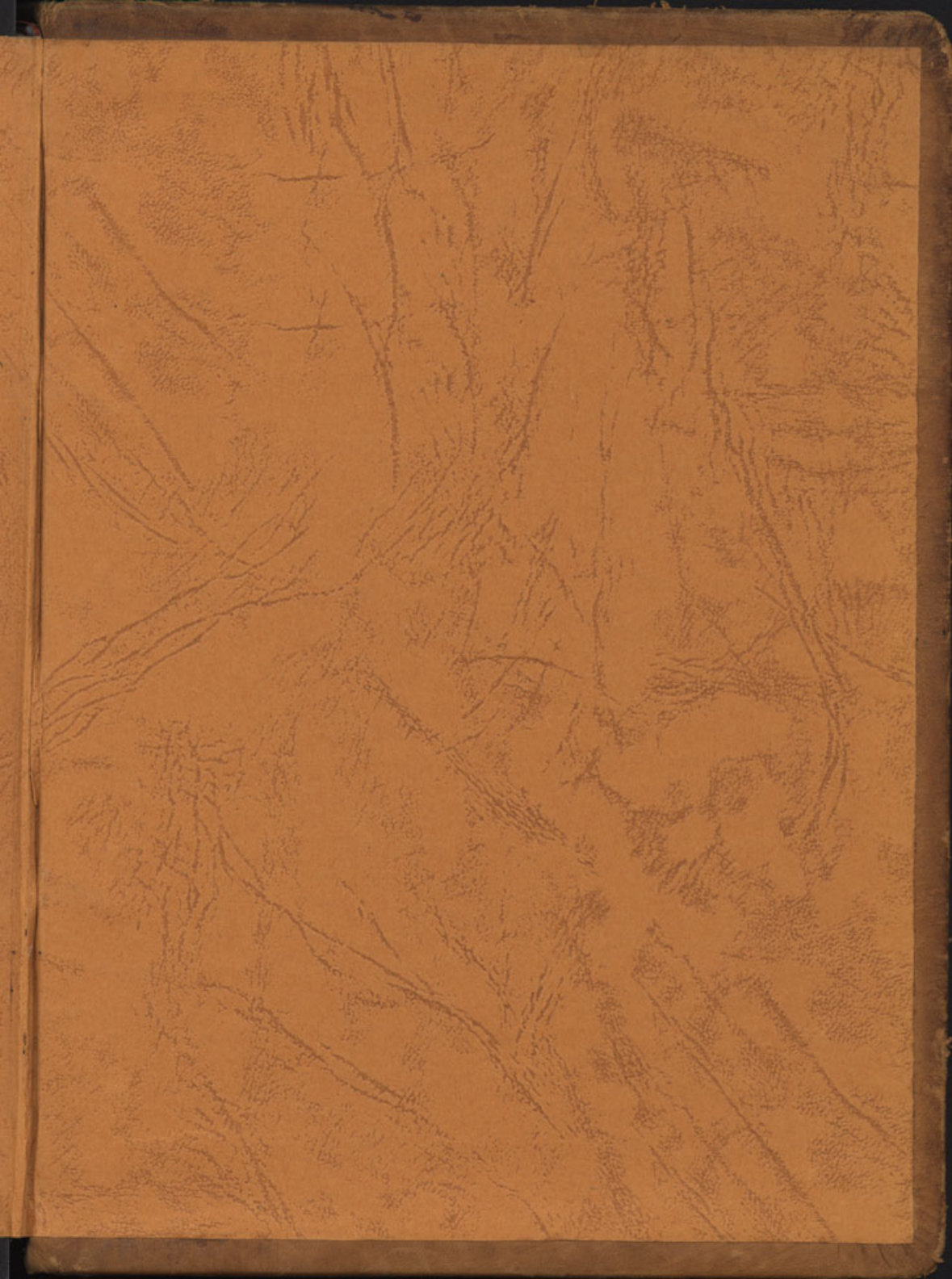
fol. 100.
de m.
fol. 100.
de m.
fol. 100.
de m.

REPUBLICA DE SÃO PAULO
BIBLIOTECA DE HISTÓRIA
E GEOGRAFIA

FINIS









SEPTIMUS SEPTIMUS



SEPTIMUS SEPTIMUS

IO

SEPTIMUS SEPTIMUS

IO

SEPTIMUS SEPTIMUS



SEPTIMUS SEPTIMUS



SEPTIMUS SEPTIMUS



SEPTIMUS SEPTIMUS

